

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBO

CLASS. : 385

DATA : 20 09 87

PG. : 10

Júlio Mesquita esclarece depoimento sobre o Cimi

O Diretor Responsável do jornal "O Estado de S. Paulo", Julio de Mesquita Neto, enviou carta ao "Jornal do Brasil", publicada na edição de ontem, em que contesta o noticiário do matutino sobre seu depoimento na CPI do Congresso que apura denúncias sobre a atuação do Conselho Indigenista Missionário em reservas indígenas da Amazônia.

As denúncias foram publicadas há cerca de um mês pelo "Estado de S. Paulo", com base em ampla documentação, mas o "Jornal do Brasil" publicou que o jornal paulista não dispõe de documentos capazes de prová-las. Na carta, Julio de Mesquita Neto afirma não só que os documentos existem como estão à disposição dos integrantes da CPI. É a seguinte a íntegra da carta:

"Convidado a prestar depoimento sobre denúncias publicadas pelo jornal "O Estado de S. Paulo" a respeito da conspiração contra o Brasil, da qual participam religiosos do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), compareci a uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Congresso conforme testemunha o noticiário publicado pelos jornais, participei de uma longa e proveitosa sessão de sete horas (das 15 às 22h), em que não apenas reafirmei as denúncias publicadas pelo jornal que dirijo, mas também me comprometi a apresentar aos 18 membros da comissão toda a documentação que serviu de base à denúncia. A regra geral, durante todo o depoimento, foi o alto nível com que os esclarecimentos foram pedidos e dados, à exceção de dez minutos de galhofa, nos quais o Senador Pompeu de Souza, tentando se apoiar nas imunidades do seu mandato e de seus cabelos brancos dedicou-se

à prática do embaralhamento das palavras, numa mixórdia irônica, que só não atrapalhou os trabalhos da sessão porque todos os outros participantes se mostravam empenhados em esclarecer a verdade e não em se divertir com jogos de palavra de escriba aposentado. Como notícia desta sessão, o "Jornal do Brasil" produziu uma peça que não apenas destoava de tudo quanto foi publicado pelos outros jornais, mas também trai a função precípua de qualquer meio de comunicação, que é produzir a verdade dos fatos. O "Jornal do Brasil, em desacordo com seu histórico amor à precisão jornalística, publicou que "O Estado de S. Paulo" não dispõe de documentos capazes de provar as denúncias publicadas. Seus leitores foram privados da verdade: os documentos existem e, conforme declarei reiteradamente à comissão, serão examinados, em primeira mão, por seus nobres membros. Jamais utilizei, durante as sete horas de depoimento, a palavra "indução", que na equivocada reportagem publicada pelo "Jornal do Brasil", foi arbitrariamente posta em minha boca. Perplexo com resumo falso e descabido do meu depoimento à CPI do Congresso, mas confiante na correção dos erros evidentes reproduzidos pelo "Jornal do Brasil" (até porque ele se expõe na comparação com o noticiário dos outros jornais), venho, por meio desta, esclarecer, insistentemente, que as denúncias publicadas pelo jornal "O Estado de S. Paulo", de acordo com a tradição desta casa, são baseados em farta e fidedigna documentação, que será consultada pelos membros da CPI e se encontram à disposição da Justiça."